

Reconciliação da Medicação num serviço de Medicina Interna – Impacto, desafios e perspetivas futuras

Marília João da Silva Pereira Rocha¹, Thaís Colombo Costa e Silva², Marisa Manuela Cardoso Caetano¹, José António Lopes Feio¹, Patrícia Glória Dinis Dias¹, Catarina Brochado Alves e Cunha¹, Marta Lavrador², Fernando Fernandez-Llimos³, Isabel Vitória Figueiredo², Maria Margarida Castel-Branco²

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; ²Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal;

³Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

INTRODUÇÃO

Segurança do doente

- Redução ao mínimo aceitável do risco de dano desnecessário
- Erro de medicação – principal causa de dano
- Pontos de transição de cuidados – vulnerabilidade e elegibilidade para o desenvolvimento de iniciativas de intervenção

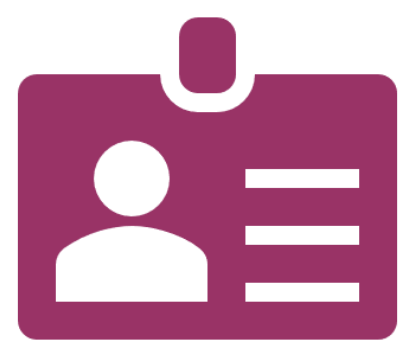


Reconciliação da Medicação – Norma DGS 018/2016

Exatidão da história medicamentosa

Uso Racional de Medicamentos

MÉTODOS



Idade > 18 anos
Uso regular de medicamentos
Serviço de Medicina Interna - Admissão ≤ 24h



- Dados sociodemográficos do doente
- Situação clínica
- Perfil farmacoterapêutico



Fases:

- **Recolha de dados:** Obtenção da *Best Possible Medication History* (BPMH) - Fontes de dados: Entrevista ao doente/cuidador, PDS, Processo informatizado do doente, listas e sacos de medicamentos

- **Comparação:** Identificação das discrepâncias através da análise da medicação prescrita aquando da admissão e da medicação pré-hospitalar constante na BPMH

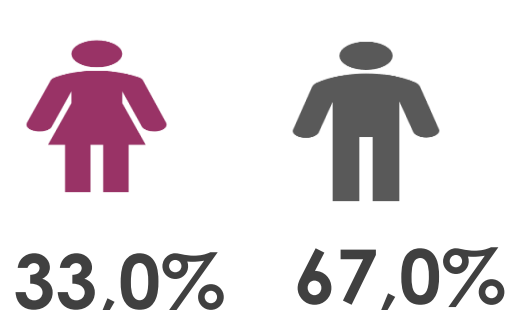
- **Classificação:** Categorização das discrepâncias em Intencionais (documentadas e não documentadas) e Não Intencionais. Tipificação em omissão, adição, substituição, alteração de dose, frequência, via de administração e forma farmacêutica

- **Comunicação:** Registo das intervenções e comunicação com o médico prescritor

RESULTADOS



{ Sexo }



{ Nº de Medicamentos }

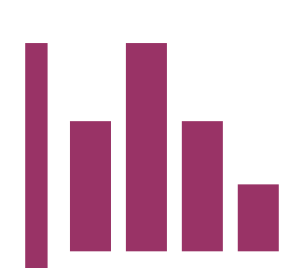
Média: 7,7 ± 3,0

{ Idade }

Média: 79,5 anos ± 13,7

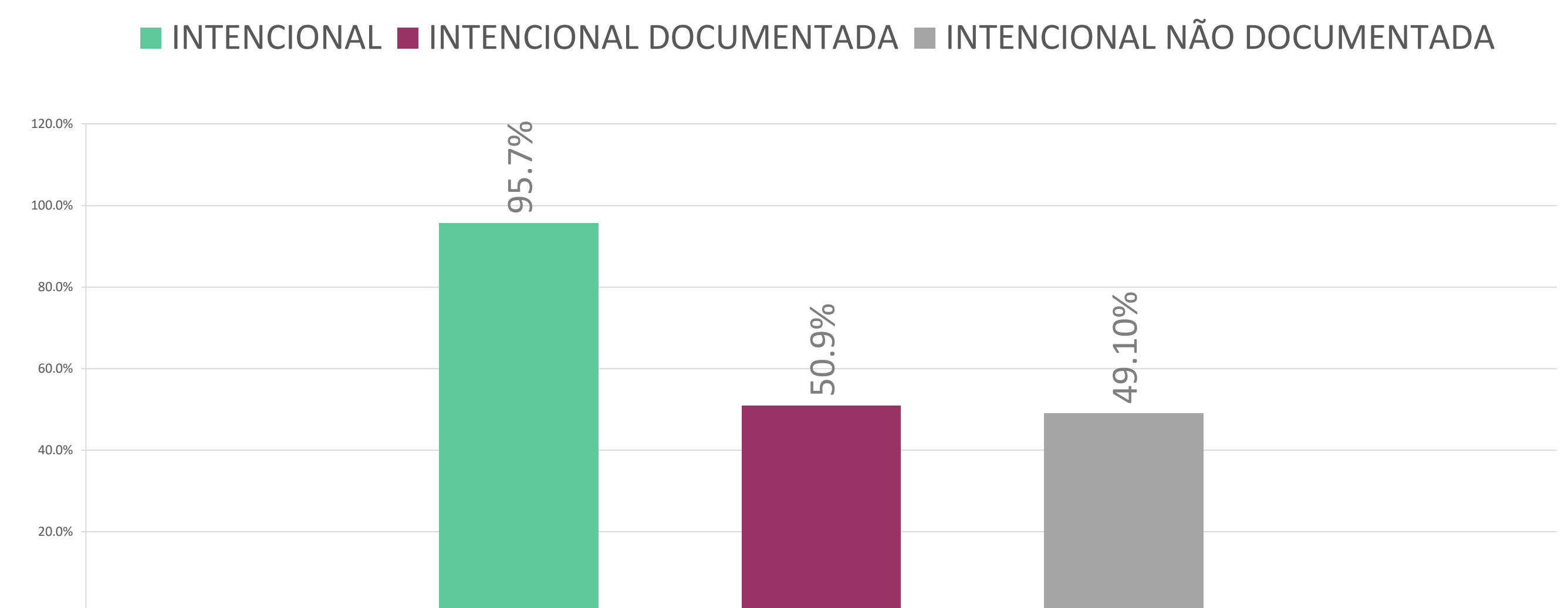
{ Nº de Comorbidades }

Média: 7,8 ± 2,5

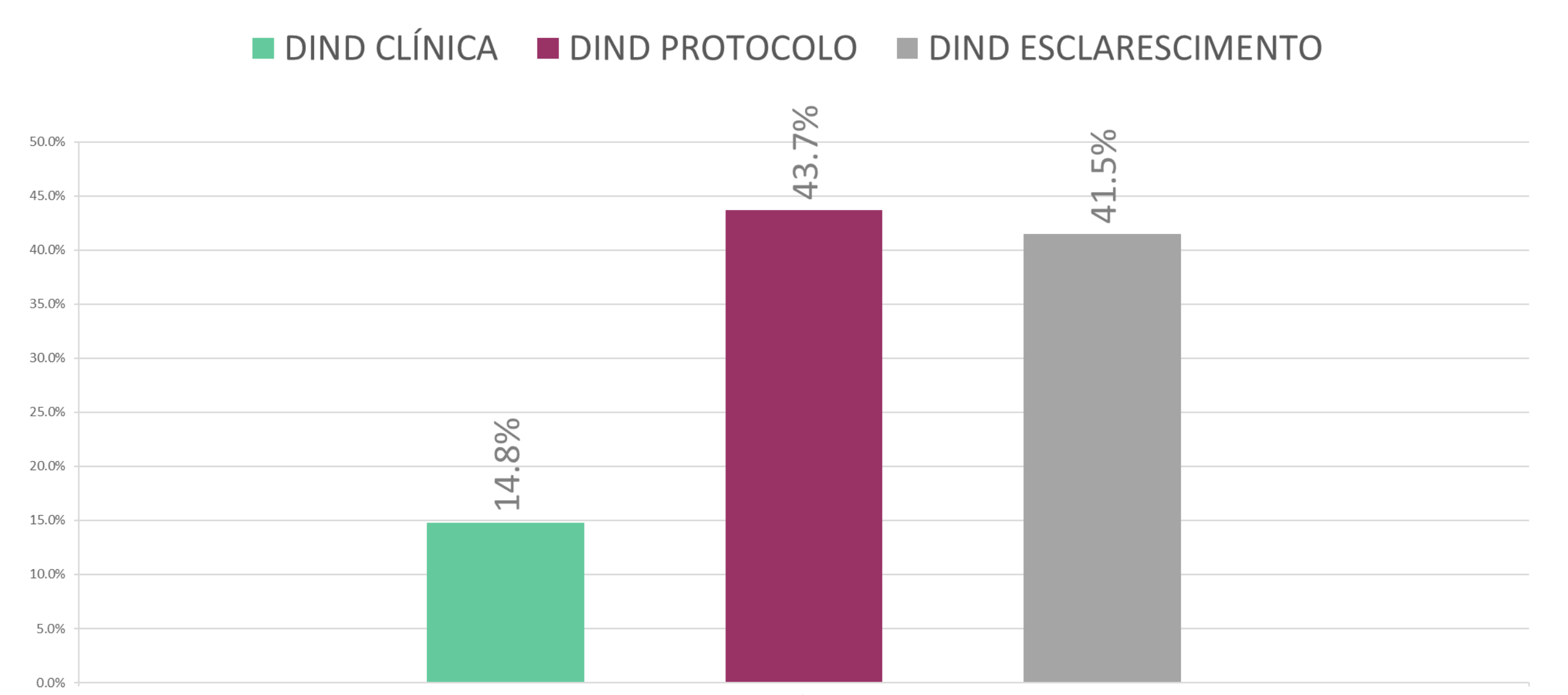


95,7% Intencionais

CLASSIFICAÇÃO DAS DISCREPÂNCIAS INTENCIONAIS



DISCREPÂNCIAS INTENCIONAIS NÃO DOCUMENTADAS (DIND)



Desafios

Acesso às fontes de informação

Padronização na documentação da história medicamentosa

Sistema informático adequado para consulta e registo de informação

Disponibilidade da equipa multidisciplinar

Tempo necessário para conduzir as entrevistas e disponibilidade da equipa multidisciplinar

Gravidade da doença e estado cognitivo do doente

Familiaridade do doente/cuidador com o regime terapêutico

CONCLUSÃO

Os resultados identificados referentes às discrepâncias assim como aos desafios de implementação destacam a importância do desenvolvimento de medidas de promoção e padronização da documentação e registo das alterações realizadas nos regimes terapêuticos durante a transição de cuidados.

Como um projeto de avaliação in loco, a identificação dos desafios e recursos necessários para o processo de Reconciliação da Medicação permite-nos o desenvolvimento de estratégias personalizadas para a unidade, visando garantir o progresso gradual e sustentado de futuras intervenções.

REFERÊNCIAS

Kwan JL, Lo L, Sampson M, et al. Ann Intern Med. 2013;158: 397–403

Pevnick JM, et al. BMJ Qual Saf. 2016; 25:726–730